



Nome: _____ Data: ____ / ____ / 2025

Professor(a): MATHEUS BALIU DE CARLI 1º Ano do Ensino Médio Turma: _____

2a chamada teste de Sociologia (Gabarito)**Resposta da questão 1:**

[C]

Apenas a alternativa [C] está correta.

A alternativa [A] está incorreta porque a Revolução Industrial, ao contrário de ser um entrave, foi justamente o contexto que impulsionou o desenvolvimento da Sociologia como ciência. Ela proporcionou novos fenômenos sociais que exigiam análise, como as mudanças nas relações de trabalho e no tempo social.

A alternativa [B] está incorreta porque a Sociologia não se limitava a um caráter moralizante nem via o trabalho social como algo natural. Pelo contrário, analisava criticamente a relação entre trabalho e capitalismo, observando como essas relações eram historicamente construídas.

A alternativa [D] está incorreta porque as análises sociológicas do século XIX levaram em consideração as diferenças entre o tempo natural e o tempo social, como evidenciado pelo impacto da industrialização na percepção e organização do tempo.

A alternativa [E] está incorreta porque as primeiras teorias sociológicas sobre o capitalismo foram elaboradas por intelectuais, como Marx, Durkheim e Weber, e não diretamente pelos trabalhadores, ainda que estes tenham inspirado parte das reflexões.

Resposta da questão 2:

[B]

Apenas a alternativa [B] está correta.

A alternativa [A] está incorreta pois Weber não fundamenta a força estatal na tradição ou nos costumes, mas sim na legitimidade institucional reconhecida socialmente e no monopólio da violência.

A alternativa [C] está incorreta pois essa interpretação é mais próxima da visão marxista de dominação de classes, não da concepção de Weber, que foca na legitimidade institucional e jurídica do poder estatal.

A alternativa [D] está incorreta pois Weber não define política como destruição da vida ou pura violência, mas como a disputa e exercício do poder, inclusive pela força, dentro dos limites do Estado legalmente constituído.

Resposta da questão 3:

[B]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

Apenas a alternativa [B] está correta, pois Weber aponta que o Estado moderno se caracteriza como uma entidade política dotada de uma Constituição racionalmente redigida, elemento central de sua estrutura institucional e de sua legitimidade. Do ponto de vista sociológico, a racionalidade da Constituição e das leis permite a organização da sociedade de forma previsível e estruturada, estabelecendo normas e limites que orientam o exercício do poder e a relação entre Estado e cidadãos.

Alternativa [A] está incorreta pois, embora Weber relacione o capitalismo racional ao contexto da civilização ocidental, o desenvolvimento do capitalismo não define, por si só, a característica principal do Estado moderno.

Alternativa [C] está incorreta pois contradiz diretamente a definição weberiana, que enfatiza justamente a racionalidade da Constituição como marca do Estado moderno.

Alternativa [D] está incorreta pois a administração orientada por regras racionais é uma característica do aparato burocrático do Estado, mas não constitui a característica principal do Estado moderno segundo Weber.

Alternativa [E] está incorreta pois o Direito racionalmente ordenado é um componente essencial do Estado moderno, e sua inexistência invalidaria a definição proposta por Weber.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Filosofia]

[A] Incorreta. Embora o capitalismo racional seja um fenômeno que, segundo Weber, também se desenvolveu na civilização ocidental, ele não define o Estado moderno. O capitalismo é outro fenômeno histórico analisado por Weber, e sua lógica racional é comparável à do Estado moderno, mas ele não é a principal característica do Estado, que está vinculada à burocracia e ao ordenamento jurídico racional.

[B] Correta. Weber define o Estado moderno como uma entidade política baseada em racionalidade formal, o que inclui uma Constituição racionalmente redigida, um Direito sistematizado, uma administração burocrática e racional, e funcionários especializados que obedecem a normas impessoais. A citação do texto reforça isso ao destacar que, no Ocidente, o Estado se desenvolve com essas características racionalizadas, que o diferenciam de outras formas históricas de poder político. Assim, a Constituição racionalmente redigida é central na definição weberiana do Estado moderno, pois representa o marco institucional que organiza juridicamente o exercício do poder racional.

[C] Incorreta. A afirmativa contradiz diretamente o texto de apoio, que diz que o Estado moderno é justamente marcado por uma Constituição racionalmente redigida. Logo, dizer que ele se caracteriza por ausência disso é incorreto.

[D] Incorreta. Apesar de a administração orientada por regras racionais ser uma das características do Estado moderno, ela não é apresentada como a principal no trecho. Ela é parte do conjunto institucional moderno, mas o texto dá destaque especial à entidade política com Constituição racional, que organiza todas as outras dimensões, incluindo o próprio sistema administrativo.

[E] Incorreta. Semelhante à letra [C], essa alternativa nega uma característica essencial do Estado moderno, segundo Weber. O texto afirma explicitamente a existência de um Direito racionalmente ordenado como elemento constitutivo do Estado moderno, portanto essa opção é falsa.

Resposta da questão 4:

[C]

Apenas a alternativa [C] está incorreta. Em seus estudos acerca do capitalismo, Weber não adotou uma compreensão que parte de uma causalidade exclusiva, isto é, Weber não compreendeu os fenômenos que estudou como consequências de uma única causa. Ainda, para Weber, a causalidade sociológica não deve ser compreendida como se um fenômeno levasse, inevitavelmente, a outro. Ao contrário, estabelecer uma relação de causalidade significa dizer que um fenômeno A favorece mais ou menos fortemente um fenômeno B. Assim, ao analisar o surgimento do capitalismo, Weber identifica que a ética do protestantismo, isto é, uma certa forma de pensamento e conduta comuns aos protestantes, ajustou-se a uma atitude em relação a atividade econômica que favoreceu o capitalismo. O capitalismo, no entanto, enquanto fenômeno histórico complexo, possui diversas causas e o sistema de crenças é apenas mais um elemento a ser analisado.

Resposta da questão 5:

[B]

Apenas a alternativa [B] está correta.

A alternativa [A] está incorreta. Weber discute a “vocação política” como uma disposição interior que leva o indivíduo a dedicar-se à atividade política. Essa dedicação nem sempre vem acompanhada de um cargo que forneça uma fonte de renda. Assim, é possível conceber uma liderança política que viva para a política e exerça sua vocação política, mas, ainda assim, não possui um cargo político.

A alternativa [C] está incorreta. Para Weber, a ausência de vocação não faz com que um indivíduo não possa se dedicar à política. No entanto, o exercício da política sem vocação pode ser fonte de diversos malefícios para a sociedade. Por exemplo, a corrupção e o abuso de poder podem ser consequência da ausência de vocação na política. Assim, a falta de vocação é relacionada a uma política que privilegia os interesses pessoais e não os comuns.

A alternativa [D] está incorreta. Para Weber, aqueles que vivem “da” política são os que veem a política como uma maneira de satisfazer os seus interesses pessoais. Assim, o exercício da política é feito em busca do poder e dos benefícios pessoais. Os ganhos financeiros são, frequentemente, um dos objetivos. No entanto, não necessariamente essa pessoa não teria recursos materiais para se manter caso não vivesse da política.

A alternativa [E] está incorreta. Para Weber, aqueles que vivem apenas “da” política, e não “para” a política, frequentemente o fazem sem vocação. Ainda que essa situação não seja ideal, ela não impede que pessoas que tenham as habilidades necessárias sejam bons políticos, ainda que não tenham vocação para tal.

Resposta da questão 6:

[D]

Apenas a alternativa [D] está correta.

A alternativa [A] está incorreta pois, para Weber, poder é a capacidade de um indivíduo realizar as suas vontades mesmo que seja contra a vontade de outro indivíduo. Mas nem sempre o poder é coercitivo, como no caso em que há autoridade. A autoridade, para Weber, se baseia no fato de que quem dá as ordens possui legitimidade diante dos demais e, por isso, tem suas ordens aceitas sem oposição. Assim, o poder autoritário é um exemplo de poder legítimo e não coercitivo.

A alternativa [B] está incorreta pois, para Weber, a autoridade racional-legal, da qual a burocracia é o maior exemplo, baseia-se na crença nas leis, na ordem e nos títulos de quem exerce a dominação.

A alternativa [C] está incorreta pois o autoritarismo é legítimo justamente porque não depende da coerção ou força física. A autoridade se estabelece justamente porque os dominados reconhecem a sua legitimidade, não se opondo às suas ordens/vontades.

Resposta da questão 7:

[C]

A alternativa [C] está correta pois, para Weber, há uma distinção entre “Poder” e “Dominação”. O poder é a possibilidade de que um indivíduo ou grupo imponha sua vontade sobre outro, mesmo que este outro resista. Já a dominação está na possibilidade de que um indivíduo ou grupo possa contar com a obediência de outro, não há necessidade de impor sua vontade pois ela é reconhecida como legítima pelo grupo dominado. No caso do uso da força, a legitimidade do monopólio do Estado caracteriza uma situação de dominação. Por fim, o motivo pelo qual os indivíduos reconhecem essa legitimidade pode caracterizar uma dominação de tipo racional, carismática ou tradicional, a depender do caso estudado.

8. A dominação carismática, segundo Max Weber, é fundamentada na crença nas qualidades extraordinárias de um líder, ou seja, a autoridade é baseada na personalidade, no carisma e na capacidade desse líder de inspirar seus seguidores. Diferentemente da dominação legal, que se apoia em regras e normas impessoais, ou da tradicional, que se baseia em costumes e práticas consolidadas ao longo do tempo, a dominação carismática é pessoal e subjetiva, envolvendo a devoção dos seguidores ao líder e à sua visão. Esse tipo de dominação pode ser aplicado na compreensão de processos sociais e políticos contemporâneos ao analisar movimentos sociais, partidos políticos ou figuras que exercem grande influência devido à sua personalidade, oratória ou ideologia. Exemplos clássicos de dominação carismática podem ser observados em líderes como Mahatma Gandhi e Martin Luther King Jr. ou, no contexto nacional, figuras políticas mais recentes, como alguns líderes populistas, como Getúlio Vargas, que se tornam símbolos de resistência, mudança ou renovação devido à sua capacidade de mobilizar e inspirar grandes massas. Os outros tipos de dominação identificados por Weber também podem ser utilizados para a compreensão das sociedades contemporâneas. A dominação legal, por exemplo, pode ajudar a compreender o funcionamento de governos democráticos e sistemas judiciais, onde a autoridade é legitimada pela legalidade. A dominação tradicional, por sua vez, pode ser aplicada para compreender monarquias ou sociedades com forte apego a práticas culturais ou religiosas.